

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

‘Guerra contra o Irã está praticamente concluída’

Presidente Trump disse que o conflito vai acabar antes do previsto

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente norte-americano, Donald Trump, disse que a guerra contra o Irã está “praticamente concluída” e que os Estados Unidos estão “muito à frente” do prazo inicial estimado de quatro a cinco semanas para encerrar a operação contra o regime de Teerã. As declarações foram feitas em entrevista à CBS News.

“Acho que a guerra está praticamente concluída. Eles não têm Marinha, nem comunicações, não têm Força Aérea”, disse Trump, citado por Weijia Jiang, repórter da CBS na Casa Branca, em uma postagem no X. Sobre o novo líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, Trump disse que não tinha “nenhuma mensa-

gem” a enviar para ele e sugeriu que há alguém em mente para substituí-lo no posto, sem dar mais detalhes.

Trump convocou uma entrevista coletiva para o final da tarde de ontem, em meio às tensões nos mercados globais e à disparada dos preços do petróleo por causa da guerra no Oriente Médio. “Muitas reuniões e telefonemas acontecendo hoje”, disse Trump anunciar a entrevista coletiva, que ocorrerá após a participação de um evento de arrecadação de fundos do Partido Republicano.

Em uma dessas ligações, Trump conversou com o presidente russo, Vladimir Putin. O conselheiro de assuntos exteriores da presidência da Rússia,

Yuri Ushakov, descreveu a conversa como “franca e objetiva” e disse que durou cerca de uma hora. Ele afirmou que Putin “expressou algumas ideias visando uma solução política e diplomática rápida” para o conflito no Oriente Médio, após suas conversas com os líderes do Golfo e o presidente do Irã.

Trump ofereceu sua avaliação da situação em desenvolvimento, disse Ushakov, “no contexto da operação conjunta EUA-Israel em curso”. Os dois líderes tiveram uma troca de opiniões “específica e útil” e abordaram a Venezuela “no contexto da situação do mercado global de petróleo”, concluiu.

Contrariando o americano, Putin prometeu seu “apoio in-



Líder norte-americano afirmou que os iranianos não têm mais força aérea

abalável” ao novo líder supremo do Irã, um clérigo linha-dura e filho do aiatolá Ali Khamenei, morto no sábado, dia 28 de fevereiro, início dos ataques de Israel e dos EUA. “Gostaria de reafirmar nosso apoio inabalável a Teerã e nossa solidariedade aos nossos amigos iranianos”, disse o líder russo, acrescentando que seu país tem sido e continuará sendo “um parceiro confiável” da República Islâmica.

“Em um momento em que o Irã enfrenta uma agressão arma-

da, sua gestão em uma posição tão elevada exigirá, sem dúvida, grande coragem e dedicação”, concluiu Putin.

Apesar da proximidade entre Rússia e Irã, Moscou não saiu em defesa de Teerã após o início dos ataques. Inicialmente, apenas condenou o que chamou de “passo inconsequente” dos EUA e de Israel que “não deixa dúvidas de que é um deliberado, premeditado e não provocado ato de agressão contra um membro da ONU soberano e independente”.

Escolha de Mojtaba Khamenei não agrada os EUA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem que “não está feliz” com a escolha do aiatolá Mojtaba Khamenei, filho de Ali Khamenei, como novo líder supremo do Irã. Questionado pelo jornal New York Post sobre seus planos em relação a Mojtaba, Trump respondeu: “Não vou dizer a vocês. Não estou satisfeito com ele.” O republicano, no entanto, não repetiu a ameaça de matar qualquer sucessor que assumisse o poder sem sua participação.

O conflito no Oriente Médio já passa de uma semana. Trump vem instando os iranianos a se insurgirem contra a República Islâmica que, até o momento, resiste apesar da morte de sua principal autoridade e de políticos de

alto escalão.

A Assembleia dos Guardiões do Irã anunciou no domingo, Mojtaba Khamenei como novo líder supremo do país. Ele sucederá o pai, o aiatolá Ali Khamenei, morto em 28 de fevereiro no início da guerra movida por americanos e israelenses contra o país persa. Uma multidão se reuniu na Praça Enghelab, em Teerã, para comemorar o anúncio de Mojtaba.

Mojtaba é o segundo filho mais velho de Ali Khamenei. Assim como o pai, ele é um aiatolá, clérigo de alto escalão dentro do islamismo xiita. No passado, serviu ao exército iraniano durante a Guerra Irã-Iraque, ocorrida entre 1980 e 1988. Ele também teria liderado a milícia paramilitar Basij na repressão aos protestos que

ocorreram no país em 2009.

Mojtaba se torna o terceiro líder supremo da história da República Islâmica iniciada em 1979. O primeiro, Ruhollah Khomeini, morreu em 1989, sendo substituído por Ali Khamenei. No mesmo dia, Trump disse que quem fosse escolhido para liderar o Irã “não vai durar muito” se não receber sua aprovação prévia. “Se ele não tiver nossa aprovação, não vai durar muito”, disse Trump à ABC News. “Queremos garantir que não tenhamos que voltar a cada 10 anos, quando não houver um presidente como eu que faça isso.”

Na última semana, o presidente insistiu que deveria participar da escolha. Ele chegou ainda a considerar o filho de Ali Khamenei como um candidato “inaceitável”.

Irã afirma que segurança do Estreito de Ormuz é ‘improvável’

O chefe do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, Ali Larijani, criticou iniciativas ocidentais para garantir a segurança no Estreito de Ormuz em meio à escalada militar no Oriente Médio. Em publicação no X, ele afirmou que é “improvável que qualquer segurança seja alcançada no Estreito de Ormuz sob o fogo da guerra iniciada pelos Estados Unidos e por Israel na região”.

Larijani acrescentou que a estabilidade na via marítima estratégica também não pode depender de atores que ajudaram a alimentar o conflito. Para ele, a segurança do local é improvável “especialmente se isso depender de partes que não estiveram distantes de

apoiar essa guerra e contribuir para alimentá-la”, escreveu.

A declaração foi feita após o presidente da França, Emmanuel Macron, prometer reforçar a defesa de Chipre e anunciar uma iniciativa liderada por Paris para escotar navios petroleiros e de gás com o objetivo de reabrir gradualmente o Estreito de Ormuz após a fase mais intensa do conflito.

Macron também anunciou o envio de navios de guerra ao Mediterrâneo Oriental, após um ataque com drone atingir uma base aérea britânica em Chipre na semana passada. Ele afirmou que a mobilização busca reforçar a proteção de aliados europeus diante do risco de ampliação do conflito.

Turquia faz alerta após Otan interceptar segundo míssil lançado em direção ao país

A Turquia voltou a alertar o Irã após a interceptação de um segundo míssil balístico lançado por Teerã em direção ao território turco, em meio à escalada das tensões no Oriente Médio. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, afirmou que o país já fez os “alertas necessários” e pediu que o governo iraniano evite novas “medidas provocativas” que possam prejudi-

car a relação entre os dois países.

Em declaração após reunião de gabinete, Erdogan disse que Ancara valoriza sua amizade com o Irã e tem trabalhado para evitar o agravamento do conflito regional, mas advertiu que novas ações desse tipo podem causar danos duradouros. “Apesar de nossos avisos sinceros, passos extremamente errados e provo-

cativos continuam sendo dados”, afirmou, acrescentando que “persistência e teimosia no erro devem ser evitadas”.

Segundo a Otan, sistemas de defesa da aliança voltaram a interceptar um míssil em direção à Turquia. Por meio de porta-voz, a Otan informou que permanece firme em sua prontidão para defender todos os aliados contra

qualquer ameaça.

De acordo com o Wall Street Journal, a Turquia convocou o embaixador iraniano após a primeira tentativa de ataque e reforçou o alerta contra novos lançamentos. Erdogan afirmou que o principal objetivo de Ancara é “manter o país longe desse fogo”.

Mais cedo, o Ministério da Defesa turco informou que as

defesas antimísseis da Otan neutralizaram um míssil balístico iraniano que entrou no espaço aéreo do país sobre o Mediterrâneo Oriental. Fragmentos caíram em áreas vazias na província de Gaziantep, sem registro de vítimas. No fim da semana passada, as forças da Otan já haviam neutralizado outra ameaça em direção ao território turco.